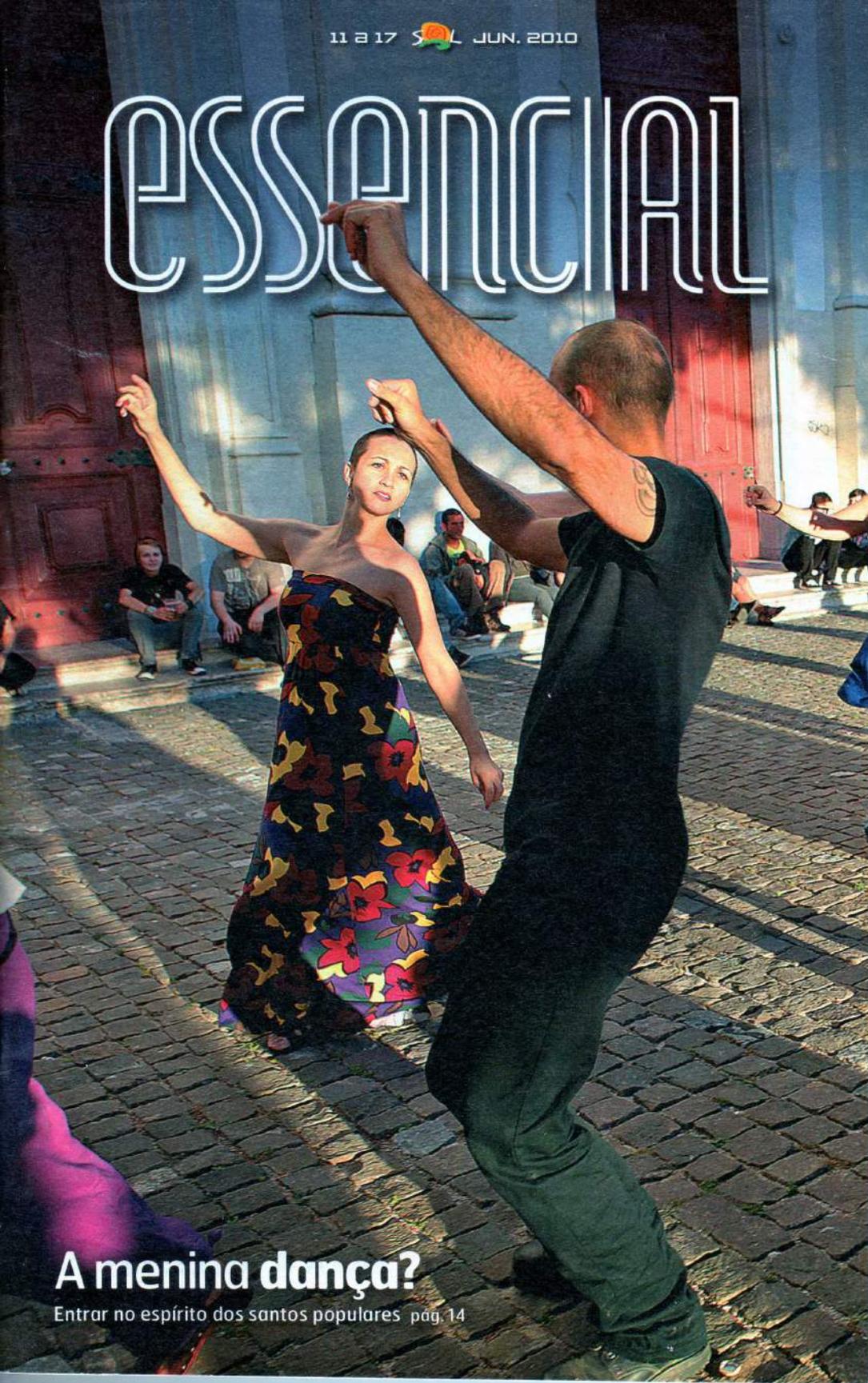
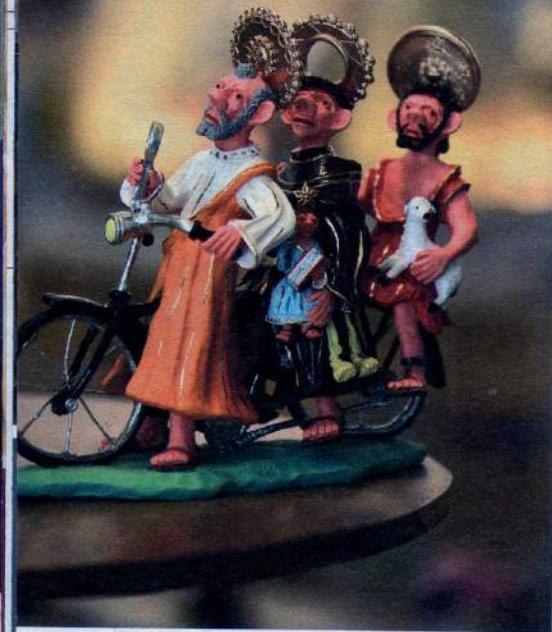


essencial



A menina dança?

Entrar no espírito dos santos populares pág. 14



«Esta não é uma exposição de santinhos»

A loja A Arte da Terra, em Lisboa, reúne até 18 de Julho figuras de Santo António de 80 artistas portugueses, incluindo peças do Museu da Olaria de Barcelos e da Fábrica Bordallo Pinheiro

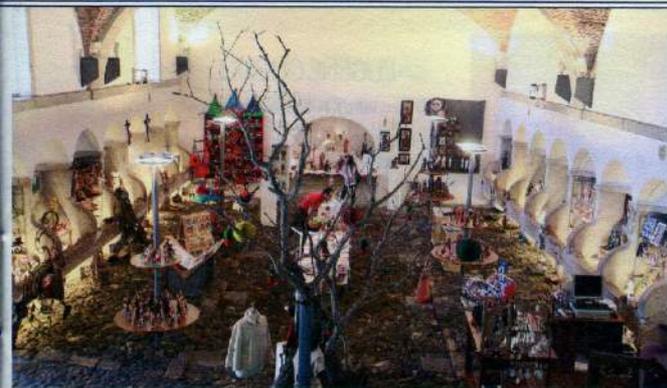
Texto de AISHA RAHIM Fotografias de JOSÉ SÉRGIO

«Apercebemo-nos de que às cidades não chegava o que de melhor havia no país», recorda António Ramos, sobre as viagens que fazia nas férias com a mulher, Filomena Frade. Vai daí, o casal resolveu fazer a pesquisa das «tradições regionais» por conta própria, uma lista em constante actualização.

Foi há 14 anos que o técnico de recursos humanos e a ex-contabilista abriram a loja A Arte da Terra, dedicada a artesanato nacional, hoje sediada no n.º 40 da Rua Augusto Rosa, ao lado da Sé de Lisboa. «**Há dez anos ninguém conhecia os lenços dos namorados**», lembra o proprietário, orgulhoso da divulgação que fez dos bordados com quadras amorosas feitos pelas

moças casadoiras de Vila Verde, no Minho. «**Muitos turistas perguntam-nos porque os nossos galos de Barcelos não são iguais aos outros... Respondo-lhes que talvez até andem por aí muitos da China, mas que os nossos são mesmo feitos por artistas de Barcelos**».

A «montra da cultura portuguesa» que o casal acredita expor na loja resulta do contacto directo que tem vindo a estabelecer com artesãos dos mais variados pontos do país. «**Os autores são seleccionados pelo nosso gosto pessoal**», explica António, confessando que a familiaridade desenvolvida com os criadores lhe permite até perceber, através das obras, quando estes estão na «**mó de**



Na pág.^a ao lado, S. Pedro, Sto. António e S. João da família Mistério e de Júlia Cota, neta do presumível autor do Galo de Barcelos. Ao lado, vista geral da loja e figuras de Ana Sobral e de Joaquim Paiva. Em cima, António Ramos, o proprietário

baixo». «Preocupamo-nos em saber o processo de criação e ao longo dos anos até reconhecemos a sua evolução».

A exposição Santo António – Culto, Cultura... e Arte organizada pela Arte da Terra integra há três anos a programação oficial das Festas de Lisboa. Mas nem por isso as abordagens artísticas se têm repetido.

«As exposições temáticas que organizamos esporadicamente fazem com que surjam peças muito curiosas sobre um determinado tema», comenta António. Por exemplo, o artista João Gomes, cujo trabalho se caracteriza por fachadas de casas tradicionais nortenhas, dizia que nunca tinha feito «santinhos». «Do desafio que lhe lancei, resultou o Santo António mais fabuloso que por aqui passou», afirma António, acrescentando: «Não nos interessa o cariz religioso do Santo

António, mas sim as diversas visões artísticas que se possam ter dele. Esta não é uma exposição de santinhos».

Até 18 de Julho, neste espaço que mantém a estrutura da cavaleriça que no século XVII pertenceu à Sé, os santos apresentados tanto podem ser clássicos como contemporâneos. As peças nos expositores (antigas manjedouras), vão desde o escultor de arte sacra mais novo de Portugal (36 anos), até nomes mais sonantes como o da família Mistério e de Rosa Ramalho, seguida pela neta, Júlia Ramalho. Feitos de canivete a partir de aduelas de portas ou de raízes de árvores, pasta de papel, grés ou simplesmente de barro, há santos caseiros para todos os gostos. Até as crianças têm direito aos seus: a piscar-lhes o olho lá estão os «santos bem-dispostos» (na figura ao lado) de Rita Matias. ●

aisha.rahim@sol.pt

